

BURLE MARX E A PRAÇA DOS CRISTAIS: GEOMETRIAS IMPLÍCITAS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

ISABELA BUBOLZ PRESTES¹; LUÍS EDUARDO BORDA²; RENATA AZEVEDO REQUIÃO³; ADRIANE BORDA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – isabela_prestes@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Uberlândia – luiseduardoborda@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - ar.renata@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho realiza uma leitura da Praça dos Cristais, projetada por Burle Marx em 1970 em Brasília, utilizando uma abordagem de semiótica perceptiva. O foco está nas geometrias subjacentes ao projeto, que, embora essenciais para sua concepção, frequentemente se tornam invisíveis na experiência cotidiana dos usuários. A pesquisa parte da premissa de que essas geometrias além de organizar o espaço para provocarem experiências sensoriais e emocionais dos frequentadores, dão pistas para identificar sentidos atribuídos ao repertório formal do projeto. As imagens da Figura 1 situam a Praça na cidade de Brasília, além de ilustrá-la com seus jardins e espelho d'água.



Figura 1 – Localização da Praça dos Cristais –Brasília/DF. Fonte: edição sobre imagens do Google Earth; foto da praça: autores.

Por meio da análise da obra de Burle Marx, o estudo investiga como a concepção da praça reflete não apenas as intenções do autor, mas também a resposta do público a essa criação. Esta análise não se limita apenas à estética, mas também busca compreender as dimensões sociais e culturais que envolvem o espaço. Assim, a interpretação do espaço construído considera a geometria, as referências na arte e na arquitetura, além das implicações culturais e sociais que permeiam a vivência cotidiana.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é organizada em várias etapas, cada uma destinada a aprofundar a compreensão da Praça dos Cristais e sua relação com a produção de sentidos. O desenvolvimento do estudo seguiu as seguintes fases:

1) Seleção de um objeto de estudo e identificação inicial sobre conceitos geométricos como porta de acesso para as reflexões sobre o processo projetivo do autor, e para a identificação de possíveis estratégias de organização

formal. O objetivo final buscado seria a nomeação de possíveis sentidos permitidos pela experiência no espaço construído pela obra arquitetônica. Assim, neste caso, elegeu-se a Praça dos Cristais (1970), de Roberto Burle Marx.

2) Percepção prévia dos elementos visuais, do visível das imagens da obra, a ser traduzida em palavras-chave.

3) Estudo documental, implicando numa pesquisa sobre as tensões nacionais da época da construção, sobre discursos do autor, críticas à obra, etc., bem como imagens e narrativas, ambas aqui entendidas como construções de sentidos, veiculadas por sites especializados.

4) Retomada das palavras/expressões prévias (tabeladas), problematizadas pelo significado emitido pelos dicionários, em busca da ampliação dos sentidos a partir do encontro entre a “percepção de leitura” e a “nomeação” em certo grau espontânea.

5) Análise geométrica, abordando conceitos de simetria, proporção, paralelismo, perpendicularidade e recursão, considerado o projeto, a obra construída, as perspectivas principais e secundárias, que definem a experiência espacial.

6) Sistematização das reflexões. Formulação de um discurso crítico analítico e sistêmico sobre o todo a partir da obra construída, da experiência real do objeto construído. Neste caso, um projeto que é urbano-paisagístico, uma Praça numa cidade específica e simbólica, cidade Patrimônio da Humanidade, confrontada por outras construções todas muito significativas. Busca-se compreender as estratégias de estruturação da linguagem formal da obra analisada, a partir de todas essas etapas anteriores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa destacam a liberdade criativa de Burle Marx, que se manifesta em sua abordagem inovadora na composição da Praça dos Cristais. A modernidade da obra reside na sua assimetria e na maneira livre como os diversos elementos — como o desenho do piso, a vegetação e o espelho d’água — são articulados. Esta liberdade contrasta fortemente com os jardins franceses do século XVIII, que se caracterizam pela rigidez e simetria. Burle Marx, ao contrário, busca uma unidade estética que se dá pela repetição de ritmos e formas, revelando um diálogo contínuo entre a natureza e a arte. (DOURADO, 2009).

A inspiração em cristais, especialmente após a visita de Burle Marx a Cristalina, Goiás, é um elemento central da obra. Os cristais, que possuem uma estrutura atômica altamente ordenada (figura 2), são traduzidos em formas de concreto que adornam o espelho d’água da praça. Essa escolha não é apenas estética; ela carrega significados simbólicos relacionados à harmonia, equilíbrio e à relação do ser humano com a natureza. A associação dos cristais com conceitos de cura e equilíbrio energético reforça a dimensão espiritual da praça, transformando-a em um espaço que propõe não apenas a contemplação, mas também a renovação espiritual dos frequentadores.



Figura 2 – Modelo atômico e sistemas de cristalização dos cristais e possíveis reflexos na forma. Fonte: Disponível em: <https://www.sgb.gov.br>; editado pelos autores a partir de Vaz (1990).

Entretanto, a localização da praça no Setor Militar Urbano, em frente ao Quartel General do Exército, insere um contraste significativo. Este espaço, que deveria ser um refúgio de tranquilidade, também se torna um palco para eventos sociopolíticos, como as manifestações antidemocráticas de janeiro de 2023. Essa dualidade traz à tona questões sobre o uso do espaço público e a sua relação com as dinâmicas sociais contemporâneas, fazendo da Praça dos Cristais um local de reflexão sobre a convivência entre arte, natureza e política.

A representação dos três poderes, executivo, legislativo e judiciário, disposto de maneira inscrita a um triângulo, provoca o olhar para ser associado ao desenho da Praça. Teria sido um instrumento de trabalho do paisagista? O artigo 142 da Constituição afirma que as Forças Armadas são constituídas pela tríade Marinha, Exército e Aeronáutica, sob a autoridade suprema do Presidente da República. Lógicas que reforçam a tripartição compositiva que se lê na imagem da Praça.

O triângulo surge novamente em outro documento (figura 3), como símbolo da Base Administrativa do Comando de Operações, cuja sede está situada em frente à Praça. Além disto, há a representação de uma espada, que muito se assemelha às esculturas dos cristais nela contida. Pode-se observar alguma associação com a paleta de cores, à exceção do verde da vegetação, deste símbolo com as cores utilizadas na expressão da “obra” de Burle Marx para a representação da Praça.



Figura 8– Praça dos Cristais, Símbolo da Base Administrativa do Comando de Operações e Planta da Praça. Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/86/Pra%C3%A7a_dos_Cristais_by_Diego_Baravelli.jpg Editada pelo autor. <http://www.badmcoesp.eb.mil.br/index.php/institucional> e

<http://2.bp.blogspot.com/-M45qaba1AzE/TtDtFH75kHI/AAAAAAAAAijk/zvEugc169ss/s1600/b-bm-10.jpg>

4. CONCLUSÕES

A discussão enfatiza como a Praça dos Cristais não apenas oferece um espaço visualmente impressionante, mas também propõe uma experiência rica em significados que desafiam a percepção convencional do espaço urbano. Burle Marx, ao articular elementos naturais e formas geométricas, consegue criar uma obra que se torna um espaço de aprendizado e reflexão, tanto estética quanto cultural. A forma como a praça é projetada sugere uma linguagem arquitetônica que se conecta com a cultura local, promovendo um diálogo contínuo entre o usuário e o ambiente.

A obra é analisada dentro do contexto das mudanças na percepção artística e urbana, refletindo as transições entre a arte moderna e contemporânea. O uso de elementos abstratos na composição da praça transforma a estrutura atômica dos cristais em uma linguagem visual que provoca a interação dos frequentadores com o espaço, estimulando uma nova maneira de ver e sentir. Este espaço, além de ser um local de grande beleza, se torna um importante ponto de encontro para a comunidade, que interage com a história, a arte e a natureza de maneira profunda.

Em conclusão, Burle Marx não apenas cria um lugar esteticamente agradável, mas também estabelece um espaço que enriquece a vivência urbana, convidando os cidadãos a experimentar uma nova perspectiva sobre seu entorno. A Praça dos Cristais, portanto, se revela como um testemunho do potencial da arte paisagística para transformar o espaço público, reafirmando a importância da natureza e da cultura na formação da identidade urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDA, Luís Eduardo. **Formas Livres. Aproximações estéticas entre Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Roberto Burle Marx e Paulo Werneck.** Pesquisa de Pós-Doutorado. Supervisor: Luis Antônio Jorge. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024. Não publicado
- DOURADO, G. M. **Modernidade Verde: Jardins de Burle Marx.** São Paulo: Editora Senac, 2009.
- GIEDION, Sigfried. **Burle Marx et le jardin contemporain.** Architecture D'Aujourd'Hui, n. 42-43. 1952.
- LEENHARDT, J. (org.). **Nos jardins de Burle Marx.** São Paulo: Perspectiva, 1996.
- MONTERO, Marta Iris. **Burle Marx: the lyrical landscape.** London: Thames & Hudson, 2001.
- VAZ, Carlos Eduardo Verzola. **As linguagens compositivas de Roberto Burle Marx: Aplicação e Caracterização pela gramática da forma.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- HARRISON, Charles e WOOD, Paul. **Teoria modernista e arte modernista.** IN: _____. **Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta.** Cosac & Naify, 1998
- RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético.** São Paulo: edit 34, 2009.